Disciplina: **A Sociologia do Trabalho II**
(Trabalho, Uberização e Desantropomorfização)

Prof. Ricardo Antunes
5as. Feiras – 14 às 18 hs

Ementa:

O objetivo do curso é apresentar as metamorfoses que vêm ocorrendo no mundo do trabalho, especialmente a partir da explosão dos algoritmos, inteligência artificial etc. Daremos particular ênfase ao estudo do *novo proletariado de serviços da era digital*, objetivando compreender a sua *forma de ser*, suas particularidades, bem como sua participação no processo de criação de valor no capitalismo contemporâneo. Como essas tendências ocorrem simultaneamente, tanto com a expansão das grandes Plataformas Digitais, quanto da Indústria 4.0, vamos analisar suas principais consequências para a classe trabalhadora.
Tratando-se de uma realidade caracterizada por uma *crise estrutural do capital,* que vive sua fase mais destrutiva, sob forte hegemonia financeira, na qual a natureza se encontra em amplo processo de devastação; o trabalho vem se convertendo em uma variante de intermitência e uberização e a desigualdade substantiva entre gêneros, raças, etnias se exacerba e se acentua, vamos analisar as principais consequências para a classe trabalhadora - em particular do *trabalho uberizado* ou trabalho em plataformas – que se expande celeremente no Brasil e em escala global, caracterizando-se por articular, contraditoriamente, *heterogeneidade e homogeneidade, diferenciação e precarização, fragmentação e ação coletiva, isolamento e resistência*.

Programa:

I – O pêndulo do trabalho: da *atividade vital* ao *trabalho assalariado*: *afinal*, *o que é trabalho?*
II- Da *sociedade do automóvel* à nova *fábrica liofilizada, digital*: a era da acumulação flexível, toyotista, digital, plataformizada, da *ciberindústria.*
III- Materialidade e imaterialidade na era da financeirização do capital e novas cadeias produtivas de mais-valor. Trabalho produtivo e improdutivo nas cadeias produtivas de valor.
IV- O trabalho no serviço público: terceirização, intermitência e uberização: trabalho produtivo ou improdutivo?
A informação como nova mercadoria.
V- A explosão do novo proletariado de serviços: as plataformas digitais e os algoritmos. VI- *A Indústria 4.0,* as grandes plataformas digitais e o *trabalho uberizado:* as duas pontas do mesmo processo destrutivo em relação ao trabalho.
VII- O trabalho na era da Inteligência Artificial, do CHATGPT e dos algoritmos "comandando" o processo produtivo e as engrenagens do *sistema de metabolismo antissocial do capital.*
VIII- *Quatro teses para tentar entender o mundo atual*:
Tese I - Com a eclosão da pandemia, ampliaram-se os *laboratórios de experimentação do trabalho pelo capital,* sendo que o *trabalho uberizado tornou*-se exemplo emblemático, em escala global.

Tese II - Gestou-se um aparente *paradoxo*: o *capitalismo de plataforma*, em pleno século XXI, cada vez mais se utiliza de modalidades de exploração, expropriação e espoliação do trabalho vigentes na *protoforma do capitalismo;* IX- Tese III- Com o advento da *Indústria 4.0* e do *trabalho uberizado,* estamos ingressando em uma nova *era de desantropomorfização do trabalho*; X- Tese IV- Uma *nova morfologia do trabalho* vem sinalizando também uma

nova era das lutas sociais, de que são exemplos as novas *rebeliões do novo proletariado da era digital.*

Bibliografia

ANTUNES, R. (organizador) Icebergs à Deriva: O trabalho nas plataformas digitais, São Paulo, Boitempo, 2023.

_____ Os Sentidos do Trabalho. São Paulo: Boitempo, edição especial, 2025.

_____ (organizador) Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0, São Paulo, Boitempo, 2020.

_____ O Privilégio da Servidão: O Novo Proletariado de Serviços na Era Digital. São Paulo: Boitempo, 2020.

ANTUNES, R., PEROCCO, F., BASSO, P., (orgs.), Il lavoro digitale: Maggiore autonomia o nuovo asservimento del lavoro, *Socioscapes International Journal of Societies, Politics and Cultures II*. Edição especial, 2021.

ASSAD, Renato, Entregadores de aplicativos: a luta de um novo proletariado, Multifoco, 2025.

BASSO, Pietro, Tempos Modernos, Jornadas Antigas. Campinas: Editora Unicamp, 2018.

BASSO, Pietro; PEROCCO, Fabio. Gli immigrati in Europa: Diseguaglianze, Razzismo, Lotte (Imigrantes na Europa: desigualdades, rascismo, lutas). Milão: Angeli, 2008.

BENANAV, Aaron. Automação e o Futuro do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 2025.

BIHR, Alain. Da grande noite à alternativa: o movimento operário europeu em crise. São Paulo: Boitempo, 1998.

BRAGA, R.. A rebeldia do precariado: trabalho e neoliberalismo no Sul global. São Paulo, Boitempo, (2017).

CALLUM, Cant. Delivery fight! A luta contra os patrões sem rosto. São Paulo: Veneta, 2021.

CASILLI, Antonio. O trabalho digital além da uberização. In GROHMANN, Rafael (org.), Os laboratórios do trabalho digital. São Paulo: Boitempo, 2021. CHESNAIS, François. A Mundialização do Capital. Editora Xamã, São Paulo, 1996. DE STEFANO, V. Automação, inteligência artificial e proteção laboral: patrões algorítmicos e o que fazer com eles. in CARELLI, R. L.; CAVALCANTI, T. M., FONSECA, V. P. Futuro do trabalho: os efeitos da revolução digital na sociedade. Brasília: ESMPU, 2020.

DELFANTI, Alessandro. Amazon: trabalhadores e robôs. Campinas: Editora da Unicamp, 2023.

DÖRRE, K. Teorema da expropriação capitalista. São Paulo: Boitempo, 2022. DYER-WITHEFORD, Nick. Cyber-Proletariat: Global Labour in the Digital Vortex, Londres: Pluto, 2015.

FISCHER, Eran; FUCHS, Christian. Reconsidering value and Labour in the digital Age. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2015.

FESTI, R. e NOWAK, J. (orgs), As novas infraestruturas produtivas, digitalização do trabalho, e-logística e indústria 4.0., São Paulo, Boitempo, 2024.

HAIDAR, Julieta; MAARTEN, Keune. Introduction, In HAIDAR J. e KEUNE, M. (Orgs.), Work and Labour Relations in Global Platform Capitalism, Cheltenham, 2021.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Editora Loyola, 1992.

HIRATA, Helena, O cuidado: teoria e prática. São Paulo, Boitempo, Coleção Mundo do Trabalho, 2022.

HELOANI, R., BARRETO, M. Assédio Moral: Gestão por Humilhação. Curitiba: Juruá Editora, 2018.

HUWS, Ursula. Labor in the Global Digital Economy: the Cybertariat Comes of Age, Londres: Merlin, 2014.

_____ . A Formação do Cibertariado, Campinas: Editora Unicamp, 2017. _____. Reinventando o Estado de Bem Estar: plataformas digitais e políticas públicas, Editora Unicamp, 2022.
KAMATA, Satoshi. Japan in the Passing Lane. Pantheon Books, Nova York, 1982.
LINHART, Daniele. A Desmedida do Capital: São Paulo, Boitempo, 2007. LAVINAS, L; Gonçalves, G., Martins, N. (orgs), Financeirização: crise, estagnação e desigualdade, Contracorrente, São Paulo, 2024.
LOJKINE, Jean. A revolução informacional. São Paulo: Cortez, 1995.
LUKÁCS, G. Para Uma Ontologia do Ser Social Vol. II. São Paulo: Boitempo, 2012. MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política. Livro I: O Processo de Produção do Capital. São Paulo: Boitempo, 2013.
MARX. Karl, O Capital: Crítica da Economia Política. Livro II: O Processo de Circulação do Capital. São Paulo: Boitempo, 2014.
MARX, Karl. Capítulo VI (Inédito). São Paulo: Boitempo, 2022.
MÉSZÁROS, István. Para Além do Capital. São Paulo: Boitempo, 2002. SRNICEK, Nick. Platform capitalism. Cambridge: Polity, 2017.
RODRIGUES, Gabriel Ferreira. Plataformização do trabalho doméstico: a (des)valorização das diaristas na plataforma Parafuzo. Fino Traço, 2024.
VINCENT, Jean-Marie. Les automatismes sociaux et le ‘general intellect’, em Futur Antérieur. Paris: L'harmattan, 1993.
VOGEL, L. (2013) Marxism and the Oppression of Women: Toward a Unitary Theory. Chicago: Haymarket Books.
WOODCOOK, J. O panóptico algorítmico da Deliveroo, In ANTUNES, R., Uberização, Trabalho Digital e Indústria 4.0. São Paulo: Boitempo, 2020.

AVALIAÇÃO:
A avaliação será feita a partir da apresentação de trabalho individual, escolhendo um dos itens ou eixos centrais do curso, em data a ser fixada durante o curso.